



EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura
CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE GADO DE CORTE - CNPGC
Rodovia BR 262 - Km 4 - Caixa Postal, 154
79.100 - Campo Grande, MS.

Nº 3 Setembro 1979 p.1-3

COMUNICADO TÉCNICO

VALOR NUTRITIVO DE Brachiaria decumbens e PASTAGEM NATIVA COLHIDAS EM VÁRIOS ESTÁGIOS DE MATURAÇÃO

Patrick B. O'Donovan¹
José Marques da Silva²
Valéria P.B. Euclides²

INTRODUÇÃO

Pastagens nativas são a base para a produção de gado de corte no Brasil Central, particularmente para os rebanhos de cria. Devido a seu baixo valor nutritivo, há uma tendência contínua em se aumentar as áreas de pastagens cultivadas, mais produtivas e superiores em qualidade. Brachiaria decumbens é uma espécie que tem mostrado boa adaptabilidade às condições de solo e clima do Brasil Centro-Oeste. Os objetivos da série de ensaios de digestibilidade aqui descritos foram: a) determinar o valor nutritivo de B. decumbens e pastagem nativa quando colhidas em diferentes estádios de crescimento; b) investigar o efeito da alimentação à base de pastagem nativa de baixa qualidade com pequena quantidade de proteína e c) sugerir práticas de manejo que melhorem o desempenho animal nestes tipos de pastagens.

RESULTADOS

Tanto para a braquiária como para o pasto nativo houve uma redução na qualidade da forragem com avanço na idade da planta, o que foi evidenciado pelo decréscimo no teor de PB na MS variou de 9,8 em outubro, para 4,6% em fins de dezembro (Tabela 1). A digestibilidade da B. decumbens, em todas as épocas foi consistentemente maior que da pastagem nativa. Essa diferença embora peque

¹ Assessor da FAO

² Engº Agrº, M.Sc. - CNPGC

na inicialmente, tornou-se progressivamente maior com a maturidade da planta. As maiores diferenças foram encontradas nos consumos de matéria seca e matéria seca digestível, parâmetros diretamente correlacionados com taxa de ganho (Tabela 1).

No último experimento (Nº 6) o feno de pastagem nativa com baixo teor de proteína, foi fornecido com e sem suplementação proteica (0,5 kg de torta de algodão/novilho/dia). Isto resultou, por um lado, num pequeno aumento da digestibilidade, por outro, num marcado aumento no consumo de alimento (cerca de 60% a mais de matéria seca).

CONCLUSÕES

1. Exceto durante pequenos períodos da estação seca a B. decumbens apresentou qualidade suficiente para suportar taxas de ganhos de peso satisfatórios. O valor nutritivo da pastagem nativa é suficiente para promover ganhos de peso semente durante a primeira parte da estação chuvosa. Há um rápido declínio na qualidade com a maturidade.
2. O rápido declínio na qualidade da pastagem nativa conforme esta se aproxima da maturidade é acompanhado de baixo consumo por parte dos animais, o qual é insuficiente para manutenção, particularmente, durante a estação seca.
3. O consumo de pastagem nativa de baixa qualidade é restrinido em grande parte por seu baixo conteúdo de proteína. A suplementação com pequena quantidade de proteína traz marcada melhoria no consumo total e, consequentemente, no desempenho animal.

TABELA 1 - Teor de proteína bruta, matéria seca digestível (MSD) e consumos de matéria seca (MS) e matéria seca digestível (MSD) de Brachiaria decumbens e pastagem nativa em seis épocas do ano.

Experimento Nº	Tipo de pastagem	Data de colheita	Proteína bruta (% na MS)	MSD ^{a/}	Consumo de MS, kg	Consumo de MSD, kg
1	B. decumbens P. nativa	junho/ julho, 78	6,9 3,3	55,6** 44,4	2,44** 1,29	1,35** 0,57
2	B. decumbens -	set. 78	4,7 -	44,4 -	1,75 -	0,78 -
3	B. decumbens P. nativa	out. 78	9,8	57,1**	3,29**	1,82**
		out. 78	9,8	53,1	2,52	1,34
4	B. decumbens P. nativa	dez. 78	7,6	56,2**	3,49	1,96**
		dez. 78	4,6	50,9	2,11	1,07
5	B. decumbens P. nativa	fev/mar. 79	4,4 3,7	50,6 47,8	2,89** 1,81	1,46** 0,86
6	- P. nativa	- junho 79	- 3,8	- 37,0	- 2,00	- 0,75

a/ Matéria seca digestível

* P < 0,05

** P < 0,01